


OS VENTOS DO NORTE “AINDA” MOVEM MOINHOS: CLIVAGENS DO NEOLIBERALISMO GLOBAL NA AMÉRICA DO SUL


THE NORTHERN WINDS “STILL” MOVE MILLS: CLEAVAGES OF
GLOBAL NEOLIBERALISM IN SOUTH AMERICA

LOS VIENTOS DEL NORTE “SIGUEN” MOVIENDO MOLINOS:
DIVISIONES DEL NEOLIBERALISMO GLOBAL EN AMÉRICA DEL SUR


Anderson Gois Marques da Cunha¹

 0000-0003-0128-2911
agmcunha10@hotmail.com

José Luiz Alves²

 0000-0003-2049-2084
luiz.alves@upe.br

Alisson Barbosa da Silva²

 0000-0002-8875-8128
alissonbarbosa1991@gmail.com

Ano XXVII - Vol. XXVII - (4): Janeiro/Dezembro - 2023

CIÊNCIA
Geográfica
ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461
www.agbauru.org.br

1 Doutorando no Programa de Pós-graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (Propad/UFPE). Recife, PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0128-2911>. E-mail: agmcunha10@hotmail.com.

2 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, PE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2049-2084>. E-mail: luiz.alves@upe.br.

3 Doutorando no Programa de Pós-graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8875-8128>. E-mail: alissonbarbosa1991@gmail.com.

Artigo recebido em novembro de 2023 e aceito para publicação em dezembro de 2023.



Este artigo está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO: Vários estudos têm explorado os efeitos do neoliberalismo na América do Sul, destacando sua rápida disseminação e influência nas relações entre Estado, mercado e sociedade civil. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliométrica sobre as implicações socioeconômicas do neoliberalismo em países sul-americanos. Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RSL), utilizando o método PICO-C. Usou-se, também, para a análise bibliométrica, o pacote bibliometrix do RStudio e o software VOSviewer. Foram utilizadas as bases Scopus e Web of Science por sua relevância na pesquisa acadêmica. Foram coletados 421 estudos, e ao aplicar os crivos de inclusão e exclusão foram identificados 24 estudos. Os resultados revelaram que o neoliberalismo tem moldado corrosivamente as políticas socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais na América do Sul, resultando em um cenário desigual, com benefícios concentrados em uma minoria privilegiada. Nesse contexto, urge adotar uma abordagem mais crítica para lidar com os impactos do neoliberalismo. Intervenções sugerem a necessidade de repensar políticas econômicas e o papel do Estado, buscando alternativas com ética, justiça social e abordagem sustentável para o desenvolvimento das nações.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico. Países sul-americanos. Paradigma neoliberal.

ABSTRACT: Numerous studies have explored the effects of neoliberalism in South America, highlighting its rapid dissemination and influence on the relationships between the state, market, and civil society. This study aimed to conduct a bibliometric analysis on the socio-economic implications of neoliberalism in South American countries. A systematic literature review (SLR) using the PICO-C method was performed, and bibliometric analysis employed the bibliometrix package in RStudio and the VOSviewer software. Scopus and Web of Science databases were utilized for their relevance in academic research. Out of 421 collected studies, 24 were identified after applying inclusion and exclusion criteria. The results revealed that neoliberalism has profoundly shaped socio-economic, political, cultural, and environmental policies in South America, leading to an unequal scenario with benefits concentrated among a privileged minority. In this context, there is an urgent need to adopt a more critical approach to address the impacts of neoliberalism. Interventions suggest a reevaluation of economic policies and the role of the state, seeking alternatives with ethics, social justice, and a sustainable approach to national development.

Keywords: Economic development. South American countries. Neoliberal paradigm.

RESUMEN: Varios estudios han explorado los efectos del neoliberalismo en América del Sur, destacando su rápida propagación e influencia en las relaciones entre el Estado, el mercado y la sociedad civil. El objetivo de este estudio fue realizar un análisis bibliométrico sobre las implicaciones socioeconómicas del neoliberalismo en los países sudamericanos. Para ello, se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura (RSL), utilizando el método PICO-C. También se utilizó el paquete bibliometrix de RStudio y

el software VOSviewer para el análisis bibliométrico. Se utilizaron las bases Scopus y Web of Science debido a su relevancia en la investigación académica. Se recopilieron 421 estudios y, al aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se identificaron 24 estudios. Los resultados revelaron que el neoliberalismo ha modelado de manera corrosiva las políticas socioeconómicas, políticas, culturales y ambientales en América del Sur, dando como resultado un escenario desigual, con beneficios concentrados en una minoría privilegiada. En este contexto, es urgente adoptar un enfoque más crítico para abordar los impactos del neoliberalismo. Las intervenciones sugieren la necesidad de replantear las políticas económicas y el papel del Estado, buscando alternativas con ética, justicia social y enfoque sostenible para el desarrollo de las naciones.

Palabras clave: Desarrollo económico. Países sudamericanos. Paradigma neoliberal.

INTRODUÇÃO

O Estado tem passado por diversas transformações oriundas de suas relações com o mercado e a sociedade. Essas alterações na forma e na estrutura de atuação foram observadas em todo o mundo, mas tiveram um impacto mais significativo nas relações do Sul global, que possui um histórico de colonialismo e ainda enfrenta essa imposição hegemônica e ideológica pautada no ideário neoliberal (ANDRADE, 2019).

Nesse contexto, a preocupação com a inserção da América do Sul nessa nova realidade global é uma questão a ser explorada, bem como o mapeamento dos fatores que desafiam o desenvolvimento dessas nações no cenário neoliberal é essencial (VADELL; CARVALHO, 2014).

Ao longo de sua história foi evidenciada a evolução na interação entre o Estado e o mercado, o que resultou em importantes consequências políticas, socioeconômicas e culturais em seus territórios, conforme discutido por Gilpin (2002). A interdependência econômica global realça que choques em um mercado podem se espalhar rapidamente para outros, desencadeando movimentos sistêmicos que se assemelham a um efeito cascata (GILPIN, 2002).

A região da América do Sul é composta por 12 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, além de um território ultramarino sob o domínio da França, a Guiana Francesa. Isso demonstra que os vestígios da colonialidade histórica ainda persistem nas bases da sociedade e há lutas sociais intensificadas que resistem à tais pressões (VELTMEYER, 2019).

Enquanto, na visão dos países do Norte global, os avanços permitiram a perpetuação de sua hegemonia e resultaram em um projeto ideológico colonizador e exploratório em relação a outros territórios, como ocorreu na América do Sul, as nações consideradas do Sul global, durante esse período de transformação política e econômica global, demonstraram resistência e envolveram-se em lutas sociais. Elas vivenciaram cenários de crise, instabilidade política e incertezas socioeconômicas decorrentes dessa transição

ideológico-hegemônica para o espectro neoliberal (CARDOSO JR; SIQUEIRA, 2009; VADELL; CARVALHO, 2014).

Essas manifestações ou lutas sociais globais que ganharam destaque na América do Sul devido às disparidades decorrentes do modelo neoliberal levaram a debates significativos entre economistas clássicos e contemporâneos, bem como outros estudiosos, sobre o significado de um desenvolvimento real e sua compatibilidade com as premissas de uma modernidade capitalista sob as amarras neoliberais (ANDRADE, 2019).

O capitalismo, que atualmente alimenta os moldes neoliberais, teve suas origens nas trocas comerciais e na necessidade de acumulação de capital, resultando em uma abordagem mercantilizada. Com o tempo, essa abordagem deu lugar ao capitalismo industrial, que enfatizava a eficiência, a produtividade e a massificação da mão de obra, a qual, de forma frequente, foi precarizada, tornando-se a única alternativa de sobrevivência para muitos (DARDOT; LAVAL, 2016; HARVEY, 2008; HOBBSBAWN, 1995).

Entre os séculos XIX e XX, o capitalismo assumiu uma nova forma, tornando-se um modelo de financeirização. Os sistemas financeiros globais profissionalizaram-se e passaram a desempenhar um papel central no cenário mundial, com grandes corporações influenciando politicamente as diretrizes globais como atores do mercado (DARDOT; LAVAL, 2016).

À medida que o mercado se expande em diferentes segmentos e busca um desenvolvimento baseado na eficiência e lucratividade, seguindo as premissas neoliberais de redução do papel do Estado na economia, isso resulta na promoção da privatização, na redução de gastos com o bem-estar social, na desregulamentação financeira e no livre comércio. Isso, por sua vez, leva a uma distribuição desigual dos recursos nos territórios, criando disparidades sociais acentuadas e contribuindo para uma maior fragmentação social e polarização (HARVEY, 2007).

Diante dos impactos do neoliberalismo na América do Sul, o objetivo central deste estudo foi identificar estudos relevantes que exploram as implicações socioeconômicas do neoliberalismo em países sul-americanos.

Para isso, foi decidido conduzir o estudo utilizando uma abordagem de revisão sistemática de literatura (RSL) para examinar os efeitos socioeconômicos decorrentes da implementação da lógica do neoliberalismo na América do Sul. Essa metodologia permitiu uma análise abrangente dos eventos relacionados aos elementos que influenciam as consequências do neoliberalismo na região.

Com esta revisão sistemática de literatura (RSL), almeja-se destacar os impactos do neoliberalismo nas nações que compõem o Sul global, tendo em vista aspectos de governança pública, desenvolvimento socioeconômico e relações internacionais. Desta maneira, visa-se entender quais as implicações socioeconômicas que as nações sul-americanas vêm enfrentando sob a égide de uma racionalidade neoliberal?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Neoliberalismo no Cenário Global

O mundo passou por profundas transformações nas esferas econômica, política e social. Impulsionado pelo modelo de crescimento enraizado na realidade empresarial norte-americana e europeia. Esse processo toma proporções monopolísticas e sistêmicas por meio da internacionalização de tais meios produtivos. Isso, por sua vez, exigiu que as nações reforçassem suas estruturas de poder e de mercado para lastrear a atuação do Estado frente ao avanço das corporações na busca de soluções para problemas cotidianos (ARRIGHI, 1996; MOORE, 2015; COSTA LIMA; SPELLMAN, 2022).

A criação das chamadas empresas-Estado e sua influência na fiscalidade, na acumulação do capital e nas transferências de recursos representaram robusta transformação de práticas com um viés centralizador e de controle operacional. Foi neste período que muitas realçaram estratégias de monopolização de abastecimento e regulamentação de preços como medida de competitividade no cenário global (ARRIGHI, 1996).

A atuação das corporações, a expansão dos mercados financeiros e a intensificação das especulações em outros mercados, como o de câmbio e o de capitais, fizeram emergir novas regras de mercado, que não se embricaram a uma simples mudança econômica paradigmática.

A inclinação a um viés político de tais transformações, principalmente no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando as nações buscavam respostas rápidas e eficazes para os efeitos do período de guerras, que haviam visto o alastramento de correntes totalitárias e antidemocráticas em todo o mundo, fez com que as nações abrissem espaço para discutir sua reestruturação. Nesse contexto, surgiram diversos acordos gerais internacionais que preconizavam o fortalecimento das nações sob os ideais de liberalização do comércio e de investimentos internacionais, além das reformas de desregulamentação fiscal.

Nesse período, em resposta às transformações econômicas e à crise global, emergiram economistas proeminentes, como Milton Friedman, Friedrich von Hayek e Ludwig von Mises, entre outros. Eles foram impulsionados por líderes políticos como Margaret Thatcher no Reino Unido e Ronald Reagan nos Estados Unidos, cujas influências transcenderam as fronteiras nacionais. Esses pensadores propuseram uma nova visão do mercado e do papel do Estado, enfatizando a redução da intervenção governamental e o fortalecimento do mercado, das liberdades individuais e da propriedade privada. Essa abordagem foi vista como um modelo autossuficiente na busca pelo equilíbrio e na promoção de empreendimentos cada vez mais prósperos.

Vale destacar que diferentes Estados atuaram de maneira distinta diante das crises e das incertezas desse período. É nesse cenário que o Consenso de Washington assume protagonismo como um evento de relevância que alterou significativamente a estrutura global, buscando balizar um capitalismo renovado, similar ao que havia sido vivenciado na era áurea, mas que, cumulativamente, devido aos rumos acordados em dados eventos globais, começaria a ruir ao final da década de 70, colapsando a antiga cartilha liberal na acumulação de capital para um novo direcionamento.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma análise bibliométrica sobre as implicações socioeconômicas do neoliberalismo em países sul-americanos. Foi utilizada uma revisão sistemática de literatura (RSL) que seguiu alguns protocolos de validação, visando aprimorar o conhecimento em um campo do conhecimento específico (KITCHENHAM; CHARTERS, 2006).

A abordagem buscou identificar, selecionar e analisar criteriosamente estudos relevantes para resolver suas questões de investigação específicas (PETTICREW; ROBERTS, 2006; KITCHENHAM; CHARTERS, 2006).

Formulando as questões de pesquisa

As questões de pesquisa do estudo foram formuladas com base no método PICO-C, estruturado nos elementos: população, intervenção, comparação, resultado e contexto (Petticrew e Roberts, 2006). Sua análise (Quadro 1) foi gerenciada no software Zotero (SOUZA; MOREIRA; GOULÃO, 2019).

Quadro 1. Aplicação do método PICO-C no estudo.

P	<i>Population</i>	Estudos que revelam os impactos socioeconômicos e políticos do neoliberalismo na América do Sul
I	<i>Intervention</i>	Análise do paradigma neoliberal na América do Sul.
C	<i>Comparison</i>	Não se aplica no estudo.
O	<i>Outcomes</i>	Compreensão aprofundada dos impactos sociais, econômicos e políticos do neoliberalismo nos países da América do Sul.
C	<i>Context</i>	Neoliberalismo na América do sul

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) adaptado de Souza, Moreira e Goulão (2019).

A partir do PICO-C possibilitou a formulação da questão primária e das questões secundárias para o estudo.

- Questão primária: Quais as implicações do neoliberalismo nas nações da América do Sul?
- Questão secundária 1: Quais são os principais efeitos socioeconômicos do neoliberalismo na América do Sul?
- Questão secundária 2: Quais políticas têm sido adotadas pelos governos sul-americanos para lidar com os efeitos do neoliberalismo?

A pesquisa nas bases de dados de forma automatizada

Foi realizada uma pesquisa automatizada nas bases de dados da Web of Science, Science Direct, Scopus e SciELO. Para isso, foram empregadas *strings* de busca específicas: “neoliberal*” e “South Americ*” separados pelo operador booleano AND. Foram adotadas as

aspas para delimitar termos específicos e o símbolo de asterisco para abranger variações dos termos pesquisados (SOUZA; MOREIRA; GOULÃO, 2019). O padrão de busca adotado foi tópico, que inclui a pesquisa baseada em título, resumo e palavras-chave (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese da pesquisa nas bases WOS e Scopus (consulta inicial).

Bases	Strings	Descrição	Quantidade
Scopus (Elsevier)	TITLE-ABS-KEY (“neoliberal*” AND “South Americ*”)	Article title, Abstract, Keywords	318
Web of Science	TS=(“neoliberal*”) AND TS=(“South Americ*”)	Topic (Title, abstract, Keywords)	103
Total			421

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os documentos provenientes das bases foram transferidos para arquivos de texto com sintaxe BibTeX (.bib) ou no formato *research information systems* (.ris). A importação utilizou o RStudio para realizar, realizou-se a importação das bases, seguida pela triagem inicial e manual, na qual os arquivos foram categorizados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Primeira triagem: critérios de inclusão e exclusão

Buscando filtrar os estudos que tratam nas implicações do neoliberalismo nos países sul-americanos, bem como a não inserção daqueles que estão fora deste escopo (Jamshidi; Ghafari; Ahmad; Pahl, 2013; Souza; Moreira; Goulão, 2019), foram adotados os seguintes critérios de inclusão (In) e exclusão (En).

Para os critérios de inclusão temos:

- I1: Estudos revisados por pares nas buscas das bases online (automatizadas) que exploram as implicações socioeconômicas do neoliberalismo em países sul-americanos. Pelo rigor e o critério das avaliações no escopo pesquisado;
- I2: Estudos que não foram incluídos pelo método automático, mas que foram inseridos posteriormente por pesquisa exploratória através de *snowball sampling* (Coleman, 1958). Essa abordagem visa ampliar os estudos para além do alcance das bases automatizadas, proporcionando uma visão mais abrangente das implicações do neoliberalismo na região.

Para os critérios de exclusão obteve-se 8 crivos, sendo 6 em uma análise primária dos dados a partir das bases automatizadas:

- E1: Estudos que não são escritos no idioma inglês. Por não trazerem um alcance capilar e global para os acessos à dadas pesquisas. Estudos no idioma inglês representam acesso para outros pesquisadores no eixo global;
- E2: Estudos que não prestigiam o recorte temporal dos últimos cinco anos (2019 - 2023). Foi feito um estudo baseado nas transformações contemporâneas do neoliberalismo nos países da América do Sul;

- E3: Estudos do tipo acesso antecipado. Versões preliminares que podem não terem sido revisadas;
 - E4: Estudos em outros formatos que não são artigos ou artigos de conferência;
 - E5: Estudos duplicados. Foi utilizada a função merge no RStudio e posteriormente efetivado o tratamento manualizado com a leitura dos estudos;
 - E6: Estudos fora da temática pesquisada;
- Em complementariedade, os dois últimos crivos de exclusão, foram definidos a partir do download individual de cada estudo;
- E7: Estudos incompletos (*abstracts* ou textos curtos de até 6 páginas);
 - E8: Estudos com indisponibilidade de acesso ou acesso pago.

A triagem seguiu o fluxo de seleção de estudos (Figura 1).

	I ₁							E ₇
	I ₂	E ₁	E ₂	E ₃	E ₄	E ₅	E ₆	E ₈
Web of Science	103	72	28	26	25	25	20	19
Scopus	318	268	37	37	27	7	5	5
Total	421	340	65	63	52	32	25	24

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 1. Mapa dos critérios de inclusão e exclusão por base de dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Panorama bibliométrico dos estudos

Após a triagem pelos critérios de inclusão e exclusão, identificaram-se 24 estudos provenientes de 23 fontes de periódicos revisados por pares (Tabela 1).

Tabela 1. Estudos identificados (ordenado pelo nome dos autores)

N.	Título dos artigos	Autores	Ano
1	Contested Infrastructures: Water, Privatization, and Place-Based Protest in Greater Buenos Aires	Akchurin, M.	2023
2	Delinking rhetorics of neoliberalism: An analysis of South American leftist presidents' speeches	Angel, A.; López-Londoño, L.	2019
3	New Municipalism in South America? Developing theory from experiences in Argentina and Chile	Arpini, E.; Panez, A.; Cumbers, A.; Pearson, B.	2023
4	Navigating transformations from artisanal fishers to entrepreneurial scallop farmers in Chile	Bakit, J.; Hurtado, A.; Márquez, R.; Villasante, S.	2023
5	“A cold, hard asset”: Conservation resource spectacle in Chilean Patagonia	Beer, C.	2023
6	Latin America's right-wing shift: cruelty and the government of other bodies during the neoliberal stage of capital	Bello, A.	2021
7	The World Bank and Healthcare Reforms: A Cross-National Analysis of Policy Prescriptions in South America	Carvalho, G.	2022
8	Food Procurement in Post-neoliberal Countries: Examples from South America	Coca, E.	2021
9	Soy states: resource politics, violent environments and soybean territorialization in Paraguay	Correia, J. E.	2019
10	Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir	Everingham, P.; Chassagne, N.	2020
11	Multi-scalarity and neoliberalization. Notions and experiences for a policy of scales in Argentina and Brazil	Garcia, A. O.	2022
12	The IDB and the political neoliberal model in South America: The case of Peru	Hernández, W. V.	2023
13	Collective health and regional integration in Latin America: An opportunity for building a new international health agenda	Herrero, M.; Loza, J.; Belardo, M.	2019
14	Ambiguities at Sites of Acceptance: Agrarian Neoliberalism and Herbicide Exposure in Argentina	Lapegna, P.; Kunin, J.	2023
15	The interaction of elite networks in the Pinochet regime's macroeconomic policies	Morin, J.; Rossier, T.	2021
16	Populism in South America: Democratic Panacea or Pitfall?	Nyenhuis, R.	2019
17	Metropolization and functional organization of intermediate urban systems. Great La Serena, Concepción and Puerto Montt	Pastene, A. T. N.; McBride, A. O.	2019
18	The Brazilian Matrix: Between Fascism and Neo-Liberalism	Safatle, V.; Gandesha, S.	2020
19	Neo-development of underdevelopment: Brazil and the political economy of South American integration under the Workers' Party	Santos, F. L. B.	2019
20	Geographies of the Sea: Negotiating Human–Fish Interactions in the Waterscapes of Colombia's Pacific Coast	Satizábal, P.; Dressler, W. H.	2019
21	The management (or lack thereof) of COVID-19 in Brazil: implications for human rights and public health	Scherf, E.L.; Silva, M. V. V.; Fachini, J. S.	2021
22	Neoliberalism in rural South America: political trends in peasant-led unionization (2000–2020)	Soto, O.; Martin, F.	2023
23	Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics	Veltmeyer, H.	2019
24	A New Sense of CSR in the Age of Ecological and Migration Crisis	Yoldas, D.	2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) com dados extraídos do WOS e Scopus.

Do total de artigos, doze são artigos com um único autor e a outra metade fruto de múltiplas parcerias, totalizando quarenta e dois autores no total. O indicador de coautores por artigo foi obtido o score de 1,75 que representa o quociente entre o número total de autores e o número de estudos identificados (Quadro 3).

A taxa de crescimento anual na busca pela temática no período analisado revelou um déficit de 6,09%. Já a taxa de coautoria internacional evidencia a força colaborativa da rede de pesquisas na temática do neoliberalismo na América do Sul, alcançando 20,83%. Essas contribuições delinearão o panorama a seguir:

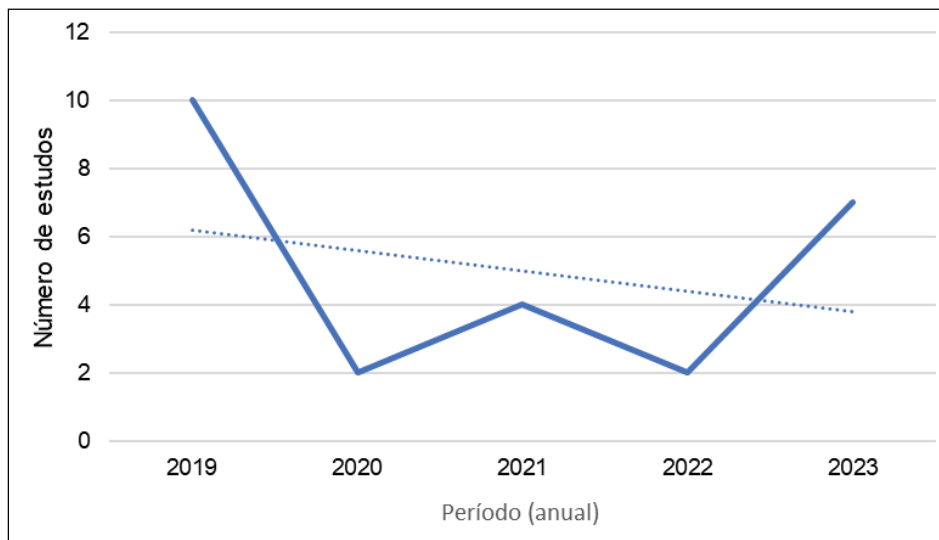
Quadro 3. Características dos estudos analisados.

INFORMAÇÕES PRINCIPAIS SOBRE OS DADOS	
Período de análise	2019:2023
Fontes (periódicos revisados aos pares)	23
Documentos	24
Taxa de crescimento anual (%)	-6,09%
Idade média dos documentos	2,17
Média de citações por documento	8,67
Referências	1453
CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS	
Palavras-chave Plus (ID)	110
Palavras-chave do autor (DE)	114
AUTORES	
Número de autores	42
Autores de documentos de autoria única	12
COLABORAÇÃO ENTRE AUTORES	
Co-autores por documento	1,75
Porcentagem de co-autoria Internacional	20,83%
TIPOS DE DOCUMENTOS	
Artigo	23
Revisão	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Adaptado de Bibliometrix (2023).

Percebe-se que a produção científica anual que trata do neoliberalismo na América do Sul teve uma tendência decrescente no período analisado, tendo como maiores expressões de busca o ano de 2019 e o ano de 2023 (Gráfico 1).

Gráfico 1. Produção científica anual.

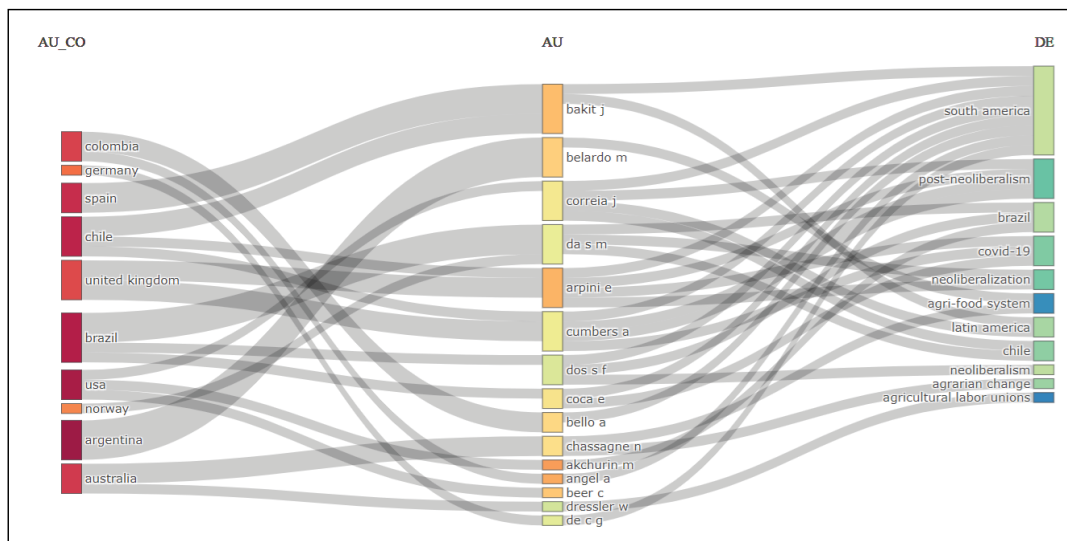


Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Adaptado de Bibliometrix (2023).

O estudo bibliométrico permitiu mapear os materiais por palavras-chave (DE), países (AU_CO) e autores (AU) com representatividade em tais estudos que buscam as implicações do neoliberalismo na América do Sul.

O gráfico de três campos conseguiu associar tais elementos e demonstrar um panorama mais diretivo da análise (Gráfico 2).

Gráfico 2. Três campos: países, autores e palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelos autores. Extraído de Bibliometrix (2023).

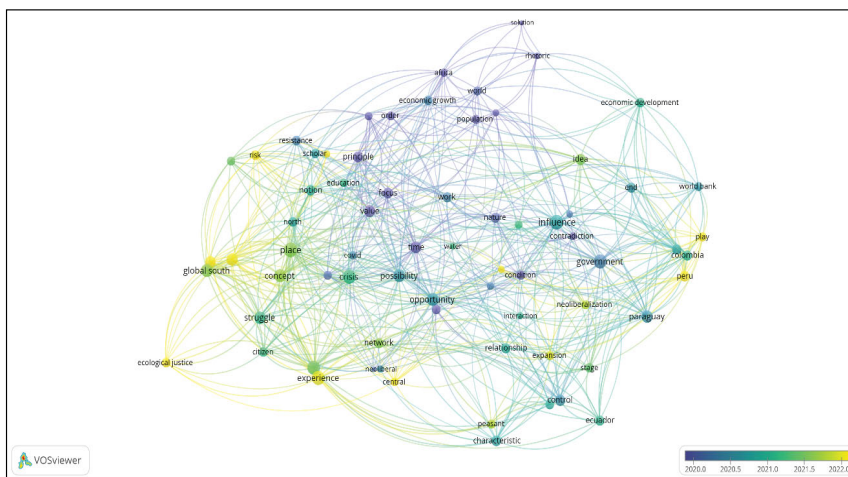
Ainda sobre o Gráfico 2, percebeu-se que ao longo da análise dos estudos, os termos *South America* e *post-neoliberalism* emergem como os mais proeminentes, delineando a trajetória e as nuances do debate.

Um elemento de relevância reside na identificação dos países que desempenham significativo papel em pesquisas sobre tais temáticas especificamente, cabendo destaque para estudos realizados dentro do próprio eixo da América Latina, reforçando a preocupação de tais países com a inserção paradigmática do neoliberalismo e seus impactos em aspectos políticos, socioeconômicos, ambientais e culturais.

Isso revela uma rede temática de co-ocorrência que foi segmentada em seis clusters, onde foram selecionados os cinco principais para cada agrupamento. O primeiro assume a incorporação de 15 termos e centra-se principalmente nas palavras *neoliberalization*, *contradiction*, *expansion*, *nature* e *network*; e demonstra o papel neoliberal que perpassa as ambivalências e se expande em rede no mecanismo global. O segundo com 14 itens reporta aos termos *citizen*, *crisis*, *ecological justice*, *neoliberal*, *society* e *covid*. Ele demonstra o período de crise, a pandemia e ao mesmo tempo a busca por uma justiça socioambiental dentro desse cenário paradigmático.

O terceiro agrupamento de termos possui 14 itens e centra nos cinco principais em *global south*, *education*, *neoliberal policy*, *resistance* e *risk*, exatamente trazendo a ideia das dinâmicas do sul global a partir do viés neoliberal que envolve um cenário volátil e de resistência em vários segmentos. O quarto opera com 11 itens e trabalha a ideia de *government*, *idea*, *economic development*, *world bank* e *influence*; traduz-se no papel do governo, na busca pelo desenvolvimento e a influência dos agentes financiadores internacionais.

O quinto com 9 itens traz a ideia de *control*, *experience*, *mechanism*, *opportunity* e *possibility*; reforçando o cluster anterior as políticas trazem mecanismos de controle que monitoram o cenário. E o último cluster, com 8 itens, sinaliza convergência para um novo cenário que preza pela articulação entre os países, mas cabe um alerta para narrativas esvaziadas de representantes das nações em suas construções políticas e econômicas. Assim as palavras destacadas foram *economic growth*, *political economy*, *regional integration*, *rethoric* e *solution* (Figura 2).



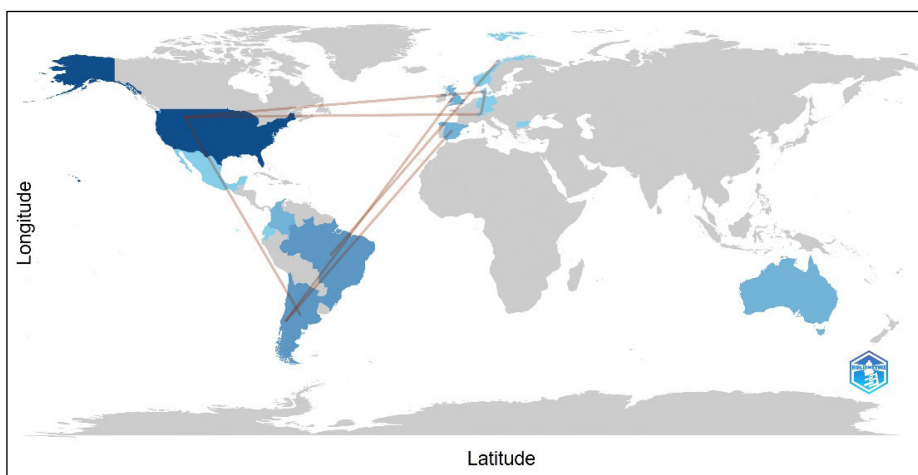
Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Extraída do software *VOSviewer* (2023).

Figura 2. Rede temática de co-ocorrência de palavras-chave.

O mapeamento da rede de colaboração entre países revela uma complexa teia de interações, predominantemente concentrada nos eixos americano e europeu. Entre os países latino-americanos, Argentina, Brasil, Chile e Colômbia destacam-se como protagonistas na condução de investigações aprofundadas sobre o fenômeno do neoliberalismo.

Não obstante, os Estados Unidos figuram a representação dos países na América do Norte que pesquisam sobre o tema, enquanto Alemanha, Dinamarca, Espanha, Noruega, Reino Unido e Suíça contribuem substancialmente para aportes teóricos e empíricos de tal tema no cenário europeu.

A Austrália também se destaca com construtos relevantes, representando o continente da Oceania nas pesquisas que abordam o neoliberalismo e seus impactos na América do Sul. Foi identificada uma pluriversalidade de contribuições teóricas e empíricas que refletem a complexidade e a abrangência global das discussões do tema neoliberalismo (Figura 3).

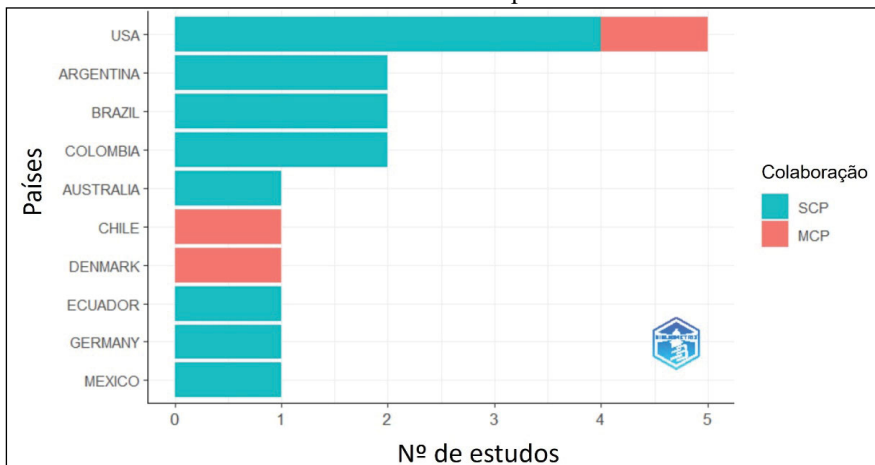


Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Extraído de Bibliometrix (2023).

Figura 3. Mapa de colaboração entre países.

Através dessa rede científica colaborativa, é possível destacar a cooperação global envolvendo as nações mais produtivas. A análise permitiu identificar os estudos oriundos da parceria entre autores globalmente. As publicações de autores de um único país ou colaboração intranacional (*Single Country Publication - SCP*), e aquelas publicações realizadas em colaboração entre múltiplos países (*Multiple Country Publications – MCP*) (Gráfico 3).

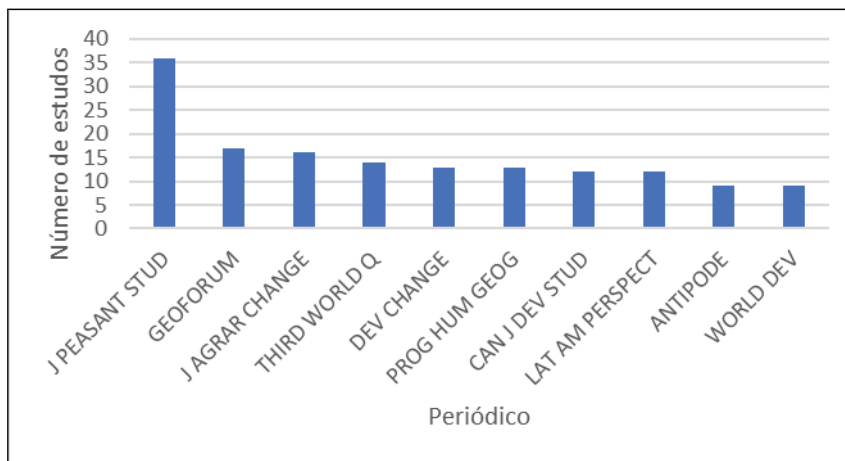
Gráfico 3. Países mais produtivos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Adaptado de Bibliometrix (2023).

Dentre as fontes mais citadas localmente (Gráfico 4), que representam um indicador que mensura quantas vezes um documento (ou autor) incluído na coleção foi citado por outros documentos destacam-se *The Journal of Peasant Studies* (36 citações), *Geoforum* (17 citações) e *The Journal of Agrarian Change – JOAC* (16 citações).

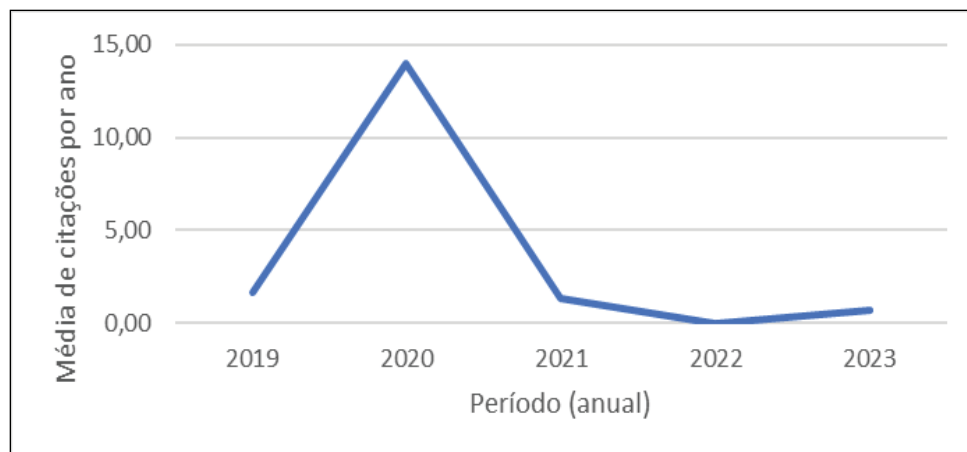
Gráfico 4. Fontes mais citadas localmente.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Adaptado de Bibliometrix (2023).

Seguindo tal parâmetro, entre os anos de 2019 e 2020, houve um aumento da média de citações dos estudos por ano. Tal fato foi impulsionado pelo efeito pandêmico que evidenciou uma busca por respostas à crise global por parte dos países. Havendo queda acentuada entre os anos de 2020 e 2021, tendo leve recuperação entre 2022 e 2023 (Gráfico 5).

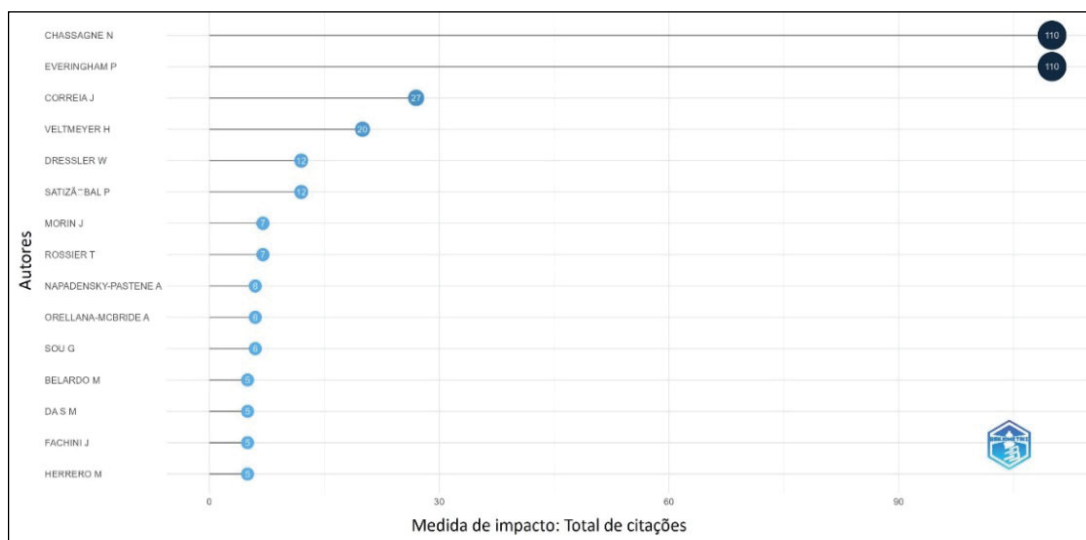
Gráfico 5. Média de citações por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Adaptado de Bibliometrix (2023).

Os autores que tiveram maior impacto pelo número global de citações foram Phoebe Everingham e Natasha Chassagne com o artigo *Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir* de 2020. Este estudo foi seguido pelo de Joel E. Correia com o artigo *Soy states: resource politics, violent environments and soybean territorialization in Paraguay* e de Henry Veltmeyer, *Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics*, estes dois últimos estudos publicados em 2019 (Gráfico 6).

Gráfico 6. Impacto dos autores por total de citações (TC index).



Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Extraído de Bibliometrix (2023).

Análise narrativa dos estudos

Partindo para uma análise dos artigos, é relevante trazer que o estudo de Arpini, Panez, Cumbers e Pearson (2023), discute a agenda do Novo Municipalismo (NM), e enfatizam a importância da “política de proximidade” para que o Estado desempenhe seu papel com fluidez na implementação de políticas relevantes, centrando-se na participação ativa dos cidadãos.

Há destaque à resistência às diretrizes neoliberais na sociedade, e isso é discutido pelas novas lutas das classes sociais (VELTMEYER, 2019) contra os movimentos de elitização das estruturas ao ocuparem os espaços de poder e tomarem decisões influenciando todo o tecido social (MORIN; ROSSIER, 2021). Como também, resgata enfrentamentos sociais diante de um cenário de tomada do privado em detrimento do público, a partir das privatizações, da liberalização econômica excessiva, de um Estado com ação social reduzida, do descontrole inflacionário e do encarecimento dos produtos essenciais ao consumo básico, este último com implicações diretas no desenvolvimento social, principalmente referente às camadas da população menos abastadas.

Arpini, Panez, Cumbers e Pearson (2023), também reforçam que a partir do viés neoliberal, os entes públicos locais buscaram adotar moldes de governança municipal que importassem as inovações em suas práticas, e surge o uso de mecanismos mais participativos na gestão do território para mitigar tais efeitos da neoliberalização.

A década de 80 é considerada um ponto de virada para a descentralização, marcando o fim de períodos ditatoriais e resultando na expansão urbana e na adoção de políticas alinhadas ao espectro neoliberal. Esses moldes alastram-se pela década de 90.

O artigo aborda a saturação das demandas sociais ao longo desse processo, atribuindo-a à falta de capacidade e autonomia dos municípios. Essa constatação levou à emergência de novos mecanismos de governança municipal, que são essenciais para lidar com as complexidades das demandas locais. Os autores situam essa análise dentro do contexto pós-ditatorial, destacando as transformações políticas e urbanas que influenciaram a evolução do Novo Municipalismo, com casos exemplares no Chile e na Argentina.

Akchurim (2023) oferece uma análise perspicaz do contexto argentino, destacando casos de resistência à privatização do recurso hídrico urbano. O autor alerta para o fato de que, mesmo quando um bem universal como a água está sob a gestão do Estado, ativistas continuam suas lutas contra a dominação neoliberal. Essa resistência é motivada pelo temor de viés em direção à privatização, o que tende a resultar em aumento dos custos dos bens essenciais, cortes de investimentos sociais e corrupção.

O cenário descrito por Akchurim (2023) desencadeou um movimento local por parte da população argentina, que busca garantir condições básicas para todos os cidadãos. Os autores indicam que a abordagem participativa no planejamento, que considera os recursos disponíveis e leva em conta as capacidades do Estado, desempenha um papel fundamental na busca por soluções. Destacam a importância de evitar uma visão exclusivamente *top-down* e defendem a necessidade de envolvimento ativo da comunidade local na formulação

de estratégias para enfrentar os desafios socioeconômicos, ressaltando a relevância do diálogo e da cooperação entre Estado e sociedade.

Nos anos 2000, ressalta-se os esforços dos países sul-americanos em buscar um fortalecimento do papel do Estado, reafirmando os ideais sociais e de desenvolvimento. Essa abordagem visava expandir a visão do Estado para além de suas fronteiras, promovendo um maior engajamento social. Nesse sentido, a população seria incentivada a participar ativamente da construção das políticas locais por meio de fóruns, meios digitais de comunicação com o Estado e outras formas de participação cidadã.

Um aspecto crucial enfatizado pelos autores é a importância do reconhecimento das múltiplas dimensões da territorialidade. Eles atribuem essa visão do território e a legitimação dos movimentos territoriais como elementos eficazes no processo antineoliberalismo. Exemplos citados incluem lutas contra o extrativismo, defesa socioambiental, garantia de moradia digna, movimentos estudantis e busca pela liberdade social. As resistências também se estendem às lutas contra a financeirização da educação, ilustrando a amplitude das mobilizações empreendidas nesse contexto (ANGEL; ARPINI *et al.*, 2023).

O artigo de Yoldas (2019) traz um panorama sobre a Responsabilidade Sócio Corporativa na América do Sul. Além disso enfatiza um movimento global pela reestruturação das nações contra a corrupção e o subdesenvolvimento a partir de novos movimentos sociais (VELTMEYER, 2019). Seguiu-se novos rumos voltados à pressupostos econômicos, e organismos internacionais, entidades financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outras instituições financeiras que buscaram através de suas diretrizes oportunizar em algumas nações emergentes condições para seu impulsionamento econômico. Entretanto em paralelo a tais ações, que não se restringiam ao financiamento para o desenvolvimento, são inseridas medidas prescritivas sob o crivo neoliberal (ANGEL; LÓPEZ-LONDOÑO, 2019; CARVALHO, 2022).

Os países sul-americanos, como o Peru e o Brasil que vem aderindo à tais suportes de financiamento, são cooptados a um projeto de cooperação e parcerias técnicas onde tem um viés de poderio e hegemonia entre os credores e os países, agentes deficitários da relação. Além de preconizar reformas políticas que culminam na dependência pelo capital ao longo de anos. Isso é exemplificado através do caso do Peru por meio dos estudos de Hernández (2023), o qual atribui tais avanços neoliberais a políticas entre esses agentes financeiros internacionais e os países sul-americanos.

A análise crítica do ambiente rural é apresentada nos estudos de Soto e Martín (2023), os quais destacam as transformações nas dinâmicas laborais e o surgimento de novas entidades e forças sociais em meio ao cenário neoliberal. Os autores alertam para as repercussões decorrentes da fragilização das relações de trabalho, evidenciada pela disseminação da informalidade, pela adoção de regimes empregatícios mais flexíveis e pela reconfiguração das organizações sindicais e de classe. Além disso, valorizam a resistência da população rural diante da subalternidade imposta pelo neoliberalismo e da influência do capital, destacando o fortalecimento das bases sociais nas quais esses atores atuam.

García (2022) destaca a relevância das políticas públicas em nível de escalabilidade para abordar questões relacionadas ao emprego e crédito. O autor enfoca iniciativas brasileiras, como os bancos comunitários, exemplificados pelo Banco Mumbuca em Maricá, Rio de Janeiro, e pelo Fundo de Financiamento Solidário em San Martín, Buenos Aires, Argentina. Essas entidades visam transformar o padrão de vida, promovendo emprego e renda. O texto explora abordagens políticas em escala, adotando um padrão politicamente sistematizado para transformar a sociedade e superar a reprodução da lógica neoliberal na América do Sul.

Há exemplos dentro da área de saúde de países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai e Peru seguiram um padrão de financiamento a partir de fontes externas - financiamento não público (CARVALHO, 2022). Esta dinâmica buscou angariar a não dependência dos fundos dos governos, e tentou sinalizar a realocação dos gastos públicos para áreas específicas, bem como promoveu a autorregulação corporativa das atividades (Lapegna e Kunin, 2023) e um perfil concorrencial entre público e privado (Carvalho, 2022). O estudo apontou que dadas nações que adotaram tais moldes obtiveram baixo nível de desenvolvimento e alta dependência dos recursos externos.

Tais políticas foram impulsionadas no período de redemocratização ainda na década de 80, primeiro na América Latina e depois espalhadas pelo mundo, com o resgate do modelo de exportações e por enxergar o setor público na condição de ineficiência e improdutividade (YOLDAS, 2019). Como uma das soluções, inseriu-se a abordagem do *New Public Management (NPM)*, que trouxe consequências negativas às nações ao prescrever práticas mercadológicas e privadas ao perfil das entidades públicas, visando a eficiência.

O insucesso de tais políticas foi deflagrado em 2002 pelas próprias entidades internacionais que admitiram tal processo e deu margem à novos mecanismos de governança e narrativas do sul que envolvem ética, equidade, um olhar mais reflexivo às questões ambientais e de justiça social. Isso é evidenciado nos trabalhos de Angel e López-Londoño (2019) que fazem um panorama sobre as novas narrativas dos presidentes do eixo sul, mas que também alertam para a continuidade da crítica às posturas neoliberais.

No caso específico do Brasil, é remontado o neodesenvolvimento do subdesenvolvimento na discussão de Santos (2018), que trouxe uma mudança paradigmática da política externa brasileira a partir de uma perspectiva de integração sul-americana e de um regionalismo aberto em colaboração entre os países visando a inserção econômica do Brasil no espectro do capitalismo com destaque às exportações de mercadorias e valorização do capital financeirizado, enfatizando o aspecto econômico e relegando importantes avanços sociais.

Após esse período o Brasil passou por um movimento narrado por Bello (2021) como “direita da mudança”, onde os governantes embebidos pela globalização e pelo capitalismo neocolonialista e neoliberal (EVERINGHAM; CHASSAGNE, 2020) trouxeram consequências desastrosas aos países latinos que incorporaram esse ideário.

Enquanto há avanços no extrativismo, particularmente em terras e comunidades de povos tradicionais (CORREIA, 2019), surge, por outro lado, um movimento desses povos engajados numa luta social contra-hegemônica, buscando criar alternativas sociais.

Everingham e Chassagne (2020) destacam em seus estudos a estratégia do turismo fundamentada no conceito de “Buen Vivir”, que fortalece as raízes ancestrais desses povos e procura valorizar suas identidades, compreendendo limites e possibilidades.

Ao priorizar aspectos culturais e a harmonia com o meio ambiente, essa abordagem se opõe ao avanço do neoliberalismo, passando a enfatizar o bem-estar social, a legitimidade cultural, a reciprocidade homem-meio, a diversidade de organizações coletivas e estruturas de governo locais que promovam uma gestão inclusiva e participativa, estabelecendo conexões mais profundas com a sociedade (EVERINGHAM; CHASSAGNE, 2020; SOTO; MÁRTIN, 2023).

Bello (2021) menciona outro evento preocupante: a perseguição política aos líderes comunitários locais que resistiram à marginalização de seus discursos e buscaram garantir seus direitos ao defenderem a autonomia territorial em oposição à territorialização neoliberal. Nesse contexto, o Estado delega a gestão dos espaços a atores privados, que empregam seus próprios recursos e tecnologia em áreas administráveis e controladas (BAKIT; HURTADO; MÁRQUEZ; VILLASANTE, 2023).

Tal cenário é evidenciado no exemplo chileno das baías de Tongoy e de Pichidangui, entre o final dos anos 80 e os anos 2000, onde os pescadores artesanais foram sendo gradualmente privados do direito de utilizar as praias em favor dos pescadores industriais e grandes corporações. Através de concessões de aquicultura, essas entidades maiores passaram a dominar os espaços, impedindo os pescadores artesanais de exercerem suas atividades econômicas. Essa situação deflagrou uma arena desigual na disputa por esses territórios (BAKIT; HURTADO; MÁRQUEZ; VILLASANTE, 2023). Na Patagônia, região do extremo sul localizada entre a Argentina e o Chile, é identificada tal movimentação ao basear atividades no ecoturismo com viés neocolonialista. O exemplo, demonstra perda do uso dos espaços pelas comunidades locais e seus usuários, alto controle privado sob narrativas com ênfase gerencialista. O grande fator é a associação da natureza ao capital, pela extração exacerbada dos recursos e pela apropriação destes (BEER, 2023).

A representação intergovernamental de cooperação técnica e que privilegia a autonomia das nações através da União de Nações Sul-Americanas – Unasul é citada por Herrero, Loza e Belardo (2019) como uma alternativa integrada entre países da América do Sul. Os autores citam a articulação de ações na saúde pública com viés participativo, e em outras áreas estratégicas como educação, segurança, dentre outras a fim de superar as desigualdades e impedir avanços das consequências neoliberais. Os autores deixaram claro que os avanços de perfis mais conservadores nas lideranças de tais países sul-americanos, tem causado enfraquecimento de tais alianças.

No Paraguai, isso ficou bem acentuado a partir de um processo da cultura da soja, conhecido por sojização do território, de modo a fomentar a mercantilização à níveis transnacionais do espaço agrícola. Neste cenário agro, Lapegna e Kunin (2023) estabelecem seu estudo para entender a ambivalência nos diálogos e ações sobre a aceitação do uso de herbicidas para fomento econômico na Argentina.

Interessante aspecto é narrado pelos estudos de Pastene e McBride (2019) que tratam dos processos desiguais de metropolização gerados pelo cenário neoliberal. Os autores alertam para situações específicas na transformação dos espaços urbanos, como

a proliferação dos grandes centros comerciais como shoppings, que mudaram o perfil de consumo das localidades, sufocando a opção pelos serviços ofertados em comércios públicos tradicionais. Bem como a instauração de comércios para além dos centros públicos das cidades, reordenando os acessos e os espaços.

Com a pandemia do Covid-19 percebeu-se padrões entre Estado e interação social no sentido de buscar salvaguardar serviços públicos básicos em um momento de crise extrema. Não foi o caso brasileiro, a partir de uma postura dos Estados construída com elementos populistas, negacionistas e de necropolítica somado à ofensiva neoliberal a partir da limitação de gastos sociais e narrativas nas redes promotoras de exclusão e com retóricas esvaziadas, como foi o caso do Brasil (NYENHUIS, 2019; SAFATLE; GANDESHA, 2020; SCHERF; SILVA; FACHINI, 2021).

Tais movimentos intensificam o padrão de deslegitimação da posse dos territórios pelas comunidades locais, o aumento da aceitação da racionalidade neoliberal, da superexploração dos recursos naturais, como no caso da busca por novos meios neoliberais de exploração da produção de carne de peixe na Colômbia, desencadeando desequilíbrios de natureza socioambiental. Além de proliferar uma devastação indiscriminada em detrimento de uma modernidade à serviço exclusivamente da lucratividade (BELLO, 2021; CORREIA, 2019; LAPEGNA; KUNIN, 2023; SATIZÁBAL; DRESSLER, 2019).

Segundo Coca (2021), nos últimos anos, os países latino-americanos têm se mostrado propensos às iniciativas pós-neoliberais adotando padrão de fortalecimento de um Estado mais ativo junto a sociedade e que preza por políticas integradas nas relações Sul-Sul. Ele exemplifica a partir dos casos brasileiro, paraguaio e equatoriano que estabeleceram políticas de abertura de mercados através de parcerias colaborativas incentivando políticas nas áreas de alimentos, como na agricultura familiar para combate ao subdesenvolvimento e as desigualdades socioeconômicas.

CONCLUSÃO

A pesquisa bibliométrica realizada proporcionou uma análise profunda das implicações socioeconômicas e políticas do neoliberalismo na América do Sul. Os estudos abordaram questões cruciais, como o Novo Municipalismo, novos moldes de governanças locais com participação cidadã ativa, lutas de classes sociais pelo uso dos territórios, o papel da Responsabilidade Social Corporativa, ressaltam a importância de um Estado mais próximo da sociedade na busca por soluções aos problemas cotidianos.

Ao longo da investigação, evidenciou-se uma tendência predominante de resistência aos movimentos de neoliberalização, que ameaçavam as garantias de povos e comunidades. Exemplos notáveis incluem a oposição à privatização no fornecimento de água na Argentina e ao ecoturismo no Chile, destacando as preocupações sobre os impactos negativos do neoliberalismo em escala global.

A análise das práticas de corporações e organismos internacionais revelou como tais agentes podem influenciar e ser influenciados pelo ambiente socioeconômico,

resultando em assimetrias de poder em países sul-americanos. A necessidade emergente de abordagens éticas e de justiça socioambiental, que transcendam a dinâmica puramente mercadológica, tornou-se evidente.

Os estudos criticam amplamente a abordagem neoliberal, apontando para resultados adversos, como a saturação das demandas sociais, desterritorialização, perda de legitimidade no uso de espaços e recursos por comunidades locais, dependência do capital financeiro e a ineficácia na descentralização de serviços essenciais.

Diante desse cenário, observou-se que várias nações sul-americanas passaram por mudanças paradigmáticas nos âmbitos político, ambiental, socioeconômico e cultural como forma de mitigar os efeitos do neoliberalismo. E tem-se observado que tais nações tem incluído em suas agendas políticas públicas mais inclusivas, pautadas na ética e na participação popular para promover o desenvolvimento e a equidade nas regiões sul-americanas.

No contexto das perspectivas futuras, identificou-se uma lacuna no entendimento das estratégias mais eficazes adotadas pelas nações sul-americanas para mitigar os efeitos do neoliberalismo e colaborar entre si. Além disso, uma análise aprofundada do impacto das mudanças paradigmáticas nas políticas internas e externas dessas nações sobre outros países sul-americanos poderia proporcionar insights valiosos.

É importante reconhecer as limitações do estudo, especialmente em relação à generalização de resultados para os países latino-americanos, dada a diversidade de contextos políticos, espectros ideológicos e contextos sociais na região. Contudo, a pesquisa atingiu seu objetivo ao destacar a complexidade do panorama sul-americano e a necessidade urgente de abordagens mais abrangentes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. P. O que é neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Revista Sociedade e Estado**. 34, 211-239, 2019.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017.
- AKCHURIN, M. Contested infrastructures: Water, privatization, and place-based protest in Greater Buenos Aires. **City & community**, v. 22, n. 3, p. 171–194, 2023.
- ANGEL, A.; LÓPEZ-LONDOÑO, L. M. Delinking rhetorics of neoliberalism: An analysis of South American leftist presidents’ speeches. **Journal of international and intercultural communication**, v. 12, n. 1, p. 43–62, 2019.
- ARPINI, E; PANEZ, A.; CUMBERS, A.; PEARSON, B. New Municipalism in South America? Developing theory from experiences in Argentina and Chile. **Urban studies (Edinburgh, Scotland)**, v. 60, n. 11, p. 2290–2306, 2023.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Trad. RIBEIRO, V. Rev. de trad.: Benjamin, C. Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- BAKIT, J.; HURTADO, A.; MÁRQUEZ, R.; VILLASANTE, S. Navigating transformations

from artisanal fishers to entrepreneurial scallop farmers in Chile. **Frontiers in marine science**, v. 10, 2023.

BEER, C. M. “A cold, hard asset”: Conservation resource spectacle in Chilean Patagonia. **Geoforum; journal of physical, human, and regional geosciences**, v. 143, n. 103773, p. 103773, 2023.

BELLO, A. Latin America’s right-wing shift: cruelty and the government of other bodies during the neoliberal stage of capital. **Cultural studies**, v. 35, n. 6, p. 1027–1048, 2021.

CARDOSO JR., J.C.; SIQUEIRA, C. H. R. **Desafios ao desenvolvimento brasileiro: contribuições do conselho de orientação do Ipea**. v. 1. Brasília: Ipea, 2009.

CARVALHO, G. The World Bank and healthcare reforms: A cross-national analysis of policy prescriptions in South America. **Social inclusion**, v. 10, n. 1, 2021.

COCA, E. Food procurement in post-neoliberal countries: Examples from South America. **Agrarian South Journal of Political Economy**, v. 10, n. 2, p. 275–295, 2021.

COLEMAN, J.S. Snowball sampling: Problemas and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**, v.17, p. 28-36, 1958.

CORREIA, J. E. Soy states: resource politics, violent environments and soybean territorialization in Paraguay. **The journal of peasant studies**, v. 46, n. 2, p. 316–336, 2019.

COSTA LIMA, M.; SPELLMANN, S. DESIGUALDADE GLOBAL, CRISE MULTIDIMENSIONAL E AS FALÁCIAS DO DESENVOLVIMENTO. **Caderno CRH, [S. l.]**, v. 35, p. e022008, 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Editora Boitempo, 2016.

EVERINGHAM, P.; CHASSAGNE, N. Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir. **Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Place, Space and the Environment**, v. 22, n. 3, p. 555–566, 2020.

GARCIA, A. O. Multi-escalaridad y neoliberalización: Nociones y experiencias para una política de escalas en Argentina y Brasil. **Economía Sociedad y Territorio**, p. 951–981, 2022.

HARVEY, D. Neoliberalismo como destruição criativa. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. v. 2, n. 4, p. 1-30, 2007.

HARVEY, D. **O Neoliberalismo: História e Implicações**. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

HERNÁNDEZ, W. V. El BID y el modelo político neoliberal en América del Sur: el caso de Perú. **El Trimestre Económico**, v. 90, n. 357, p. 155–181, 2023.

HERRERO, M. B.; LOZA, J.; BELARDO, M. B. Collective health and regional integration in Latin America: An opportunity for building a new international health agenda. **Global public health**, v. 14, n. 6–7, p. 835–846, 2019.

HOBBSAWM, E. **A Era dos Extremos: O Breve Século XX (1914 - 1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

JAMSHIDI, P.; GHAFARI, M.; AHMAD, A.; PAHL, C. A framework for classifying and comparing architecture-centric software engineering research. In: 17th European Conference on Software Maintenance and Reengineering. **CSMR**, 2013.

- KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. (2007). **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. [Technical report] EBSE Technical Report EBSE-2007-01. Disponível em: <https://www.elsevier.com/__data/promis_misc/525444/systematicreviewsguide.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.
- LAPEGNA, P.; KUNIN, J. Ambiguities at sites of acceptance: Agrarian neoliberalism and herbicide exposure in Argentina. **Environmental justice**, v. 16, n. 1, p. 82–88, 2023.
- MOORE, J. W. **Capitalism in the web of life: ecology and the accumulation of capital**. London: Verso, 2015.
- MORIN, J. G.; ROSSIER, T. The interaction of elite networks in the Pinochet regime’s macroeconomic policies. **Global networks** (Oxford, England), v. 21, n. 2, p. 339–364, 2021.
- NYENHUIS, R. Populism in South America: Democratic panacea or pitfall? **American journal of economics and sociology**, v. 78, n. 3, p. 717–739, 2019.
- PASTENE, A. T. N.; MC BRIDE, A. O. Metropolitación y organización funcional de sistemas urbanos intermedios. Gran La Serena, Concepción y Puerto Montt. **Bitácora urbano territorial**, v. 29, n. 1, p. 65–78, 2019.
- PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide**. Malden: Blackwell Publishing, 2006.
- SAFATLE, V.; GANDESHA, S. The Brazilian matrix: Between fascism and Neoliberalism: Vladimir Safatle and Samir Gandesha in conversation. **Krisis**, v. 40, n. 1, p. 215–233, 2020.
- SANTOS, F. L. B. Neo-development of underdevelopment: Brazil and the political economy of South American integration under the Workers’ Party. **Globalizations**, v. 16, n. 2, p. 216–231, 2019.
- SATIZÁBAL, P.; DRESSLER, W. H. Geographies of the sea: Negotiating human–fish interactions in the waterscapes of Colombia’s pacific coast. **Annals of the American Association of Geographers**, v. 109, n. 6, p. 1865–1884, 2019.
- SCHERF, E. DA L.; SILVA, M. V. V. DA; FACHINI, J. S. The management (or lack thereof) of COVID-19 in Brazil: implications for human rights and public health. **International journal of human rights in healthcare**, v. 14, n. 2, p. 158–174, 2021.
- SOTO, O.; MARTIN, F. Neoliberalism in rural South America: political trends in peasant-led unionization (2000–2020). **Revue canadienne d’études du développement** [Canadian journal of development studies], v. 44, n. 1, p. 77–96, 2023.
- SOUZA, E.; MOREIRA, A.; GOULÃO, M. Deriving Architectural Models from Requirements Specifications: A Systematic Mapping Study. **Information and Software Technology**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2019.01.004> Acesso em: 10 out. 2023.
- VADELL, J. A.; CARVALHO, P. H. N. DE .. Neoliberalismo na América do Sul: a reinvenção por meio do estado. **Contexto Internacional**, v. 36, n. 1, p. 75–111, jan. 2014.
- VELTMEYER, H. Resistance, class struggle and social movements in Latin America: contemporary dynamics. **The journal of peasant studies**, v. 46, n. 6, p. 1264–1285, 2019.
- YOLDAS, D. A New Sense of CSR in the Age of Ecological and Migration Crisis. **Economic Alternatives**, n. 2, p. 215–226, 2019.